

CHAPA __

“SOMOS TODOS UNIFAL”
NOVAS PERSPECTIVAS PARA NOVOS DESAFIOS

SANDRO AMADEU CERVEIRA - Reitor
&
ALESSANDRO ANTONIO COSTA PEREIRA – Vice-Reitor

Alfenas
Setembro de 2017

APRESENTAÇÃO

Nossa universidade é ao mesmo tempo tradicional e nova. Sua história e tradição como Escola de Farmácia e Odontologia goza do reconhecimento e do respeito próprios de uma instituição centenária e sua existência como universidade apresentou rápido crescimento com importantes avanços. Esse rápido crescimento trouxe também consigo uma série de novos desafios, próprios de uma jovem universidade, que precisam ser enfrentados se desejamos que a UNIFAL-MG se consolide como uma universidade potente e relevante em todos os níveis, mas em especial no Sul de Minas região onde se encontram nossos *campi*.

É importante destacar que os desafios locais da UNIFAL-MG estão inseridos no grave momento atual vivido pelas universidades públicas. Passado o momento da expansão, experimentamos agora um cenário hostil e de ataque as universidades públicas dos quais os cortes orçamentários no ensino, na pesquisa, na extensão e na assistência estudantil, que todos já sentimos, são apenas algumas das faces das dificuldades.

Nossa ação e escolhas relativas à sucessão da reitoria, ora em curso, não podem deixar de considerar esses novos desafios. Temos limites e déficits que precisam ser enfrentados em um cenário novo e bastante precário e para tanto são necessárias novas perspectivas e novas ações.

A chapa “Somos Todos UNIFAL” se dispõe a enfrentar esses desafios a partir das perspectivas e questões apresentadas a seguir. Acreditamos não apenas na possibilidade, mas na necessidade de combinar uma postura de luta pela universidade pública, gratuita e de qualidade junto ao governo federal com uma gestão interna e para fora que valorize os avanços já alcançados e inove avançando com ousadia sobre o que precisa ser melhorado.

Os elementos do plano de gestão que apresentamos nesse documento se baseiam em algumas perspectivas que acreditamos devem permear a condução política e administrativa de todas as áreas de a universidade.

1ª. Sinergia administrativa.

Uma universidade composta por aproximadamente 6.000 estudantes, 500 docentes, 300 TAEs e 300 trabalhadores terceirizados distribuídos em uma complexa rede de pró-reitorias e outros órgãos administrativos não pode operar de forma desconexa e descoordenada sob risco de grave prejuízo ao seu bom funcionamento.

Entendemos e faremos os esforços necessários para enfrentar esse desafio. Acreditamos que não apenas as pró-reitorias, mas cada órgão da administração da UNIFAL-MG deva operar de forma sinérgica mediante o entendimento de que os problemas da universidade são comuns que devem ser resolvidos estrategicamente pela a comunicação contínua e ágil entre os setores visando melhorar o fluxo do andamento dos processos, diminuir desperdícios de tempo e outros recursos preciosos, racionalizar o funcionamento dos setores alcançando assim uma eficiência e a eficácia dos serviços e ações da universidade.

2ª. Bem estar físico e mental da comunidade universitária.

O adoecimento físico e mental dentro das universidades não pode mais ser ignorado; os casos de sofrimento de trabalhadores e estudantes estão dramaticamente próximos de nós. A situação tende a se agravar, pois na medida em que a pressão derivada dos cortes e demandas impostas à universidade aumenta, crescem também os riscos ao bem estar da comunidade universitária. Enfrentar esse desafio exige não apenas ações isoladas, mas uma determinada perspectiva e abordagem que leve em conta as relações de trabalho e ensino, bem como a forma como lidamos com esses fatores. Nosso compromisso é, em diálogo com especialistas e a comunidade em geral, diagnosticar as principais causas e possibilidades de enfrentamento e implantar as ações necessárias de forma a proporcionar um ambiente salutar a todos nós.

3ª. Trabalho com realização e qualificação.

A preocupação com a realização e o crescimento profissional de cada pessoa que trabalha na universidade, seja ela técnica, docente ou terceirizada atende não apenas a dimensão humana que, por si só bastaria, mas também o bom andamento das atividades realizadas por todos. Precisamos avançar do mero assentimento de que pessoas realizadas produzem mais e melhor em direção a ações e projetos concretos que atendam aos trabalhadores e às trabalhadoras da nossa universidade. Nosso compromisso inclui esforços no sentido de criar condições para a qualificação bem como a busca de mecanismos que garantam relações de trabalho marcadas pelo respeito e a escuta por parte das chefias bem como a criação de oportunidades para o transito interno e o aproveitamento das habilidades e competências que vão além da mera dimensão burocrática dos cargos e funções.

4ª. Estudantes como sujeitos ativos da própria formação.

Uma universidade de todos e para todos precisa levar a sério o corpo discente não apenas como destinatários de seus esforços e políticas, mas como sujeitos ativos na

construção da sua formação. Acreditamos que os estudantes são aliados dotados de voz e perspectivas próprias, com frequência crítica, e por isso mesmo enriquecedora na construção da universidade e no enfrentamento dos desafios colocados sejam eles pedagógicos, orçamentários ou administrativos. Neste sentido, devem ter autonomia nas escolhas acadêmicas a fim de que elas reflitam melhor suas aspirações, bem como serem responsáveis por essas escolhas.

5ª. Impacto social da universidade na região

A UNIFAL é uma importante instituição pública no Sul de Minas, entretanto nossa presença e impacto na região podem e devem ser significativamente potencializados. Acreditamos que é necessário tornar a nossa universidade melhor conhecida e inserida nas cidades onde temos nossos *campi* – Alfenas, Poços de Caldas e Varginha – através de investimento em ações de divulgação e promoção bem como o estabelecimento de parcerias com instituições da região.

6ª. Governança democrática e transparente

A palavra democracia para nós é mais do que um clichê que busca angariar simpatia. Temos um compromisso de longa data com a democracia e por isso acreditamos que uma gestão transparente só é possível se os envolvidos nos processos de decisão e aqueles que forem por ela impactados tiverem efetiva participação. O respeito aos órgãos colegiados, ao debate democrático e o incentivo à participação e à fiscalização da coisa pública é um compromisso não apenas por uma questão de justiça, mas por acreditarmos que a forma como as coisas são feitas é tão importante quanto os objetivos buscados.

7ª. Compromisso com a promoção dos direitos humanos.

O compromisso de uma universidade com a promoção da dignidade da pessoa humana esta atrelada ao próprio nascimento da universidade moderna. De Tocqueville a Humboldt os pensadores que se debruçaram sobre o ser universidade são unânimes em sustentar que sem um compromisso profundo com a liberdade de consciência e demais direitos humanos a universidade perde um elemento essencial que a distingue de outras instituições sociais. No Brasil contemporâneo, se faz necessário o papel da universidade no combate a todas as formas de opressão e preconceito. Combater o racismo, a homofobia, a opressão de gênero, lutar pela efetiva inclusão das pessoas com deficiência é um compromisso fundamental de nossa chapa.

Estas linhas básicas do programa de gestão pretendem oferecer uma agenda e uma pauta institucional que deverão ser trabalhadas e aperfeiçoadas mediante uma dinâmica que agregue envolvimento e participação da comunidade universitária em seu contínuo aperfeiçoamento. Servidores docentes, técnicos administrativos e estudantes têm à disposição propostas para um começo de diálogo que deve culminar com decisões democráticas e ações acadêmicas e administrativas capazes de tornar a UNIFAL-MG padrão de excelência acadêmica, gestão democrática e transparente, descentralização administrativa, planejamento estratégico, inserção local e internacional, autônoma, pública e gratuita.

ENSINO

Diagnóstico

Como é de amplo conhecimento, o Brasil vivenciou, em pouco mais de uma década, uma expansão bastante significativa das universidades públicas, destacadamente das instituições federais de ensino superior. A UNIFAL-MG tornou-se universidade, em 2005, como parte desse processo de expansão: em 2005, oferecia 7 cursos de graduação e atualmente, 2017, oferece mais de 30 cursos de graduação e mais de 20 cursos de pós-graduação *strictu sensu*, que constituem pilares fundamentais das atividades desenvolvidas pela universidade. A gestão das atividades de graduação e de pós-Graduação na UNIFAL-MG é realizada pela Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) e pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, órgãos, portanto, estratégicos para o adequado funcionamento da instituição e para a consecução de suas atividades fundamentais.

A despeito de a PROGRAD ter crescido junto com a universidade ao longo do processo de expansão institucional e de ter conseguido gerir, até o momento, o funcionamento das atividades de ensino de graduação e dos variados processos afins, o diagnóstico que se configura atualmente indica que são cabíveis transformações, muitas delas relacionadas às demandas criadas pelo processo de expansão institucional e, também, por algumas consequências dessa expansão no âmbito das atividades de ensino de graduação, tais como o crescimento da evasão discente. A rápida e significativa ampliação das atividades da graduação na UNIFAL-MG em tão curto período parece, ademais, ter ensejado certa centralização de decisões não apenas administrativas na PROGRAD, o que tem implicado, conforme se compreende aqui, em algumas limitações, enquanto, por outro lado, as decisões encaminhadas e efetivadas pela Pró-reitoria de Graduação relativas à gestão acadêmica dos cursos, não obstante os avanços dos últimos anos, ainda não superaram completamente, por exemplo, o excessivo trabalho administrativo-operacional dos(as) coordenadores(as) de curso de graduação. Se houve avanços e inegáveis conquistas, portanto, existem desafios que precisam ser enfrentados.

Os Cursos de Pós-Graduação vivem uma realidade complicada por outros fatores. Seu desenvolvimento não teve adequada previsão pela gestão, mas é fruto da iniciativa de alguns grupos de docentes interessados em desenvolver essa área na universidade. Como consequência direta, a instituição não criou estruturas específicas

para a pós-graduação, mas adaptou as projetadas para a graduação. Além disso, a pós-graduação acabou por estar submetida ao cotidiano da graduação até nas necessidades mais ordinárias como o uso de sala de aula.

Principais desafios

- Identificar e descentralizar as decisões administrativas e pedagógicas na/da PROGRAD;

- Atuar, a partir da PROGRAD, para a redução dos excessos de atividades administrativas-operacionais dos(as) coordenadores(as) de cursos de graduação, assistindo aos(às) coordenadores(as) de curso no cotidiano da função;

- Ampliar as possibilidades de atuação decisória dos Colegiados de curso e de cada Núcleo Docente Estruturante (NDE), de modo a auxiliar cada coordenação de curso;

- Enfrentar o crescimento das taxas de reprovação discente em disciplinas específicas e principalmente encontrar alternativas para diminuir as taxas de evasão discente e os eventuais excessos de vagas ociosas em cursos de graduação da UNIFAL-MG.

- Desenvolver políticas estratégicas de gestão e, eventualmente, de ampliação das atividades de graduação da UNIFAL-MG;

- Constituir uma política institucional de formação de professores na UNIFAL-MG, a partir da proposição de ações que congreguem e fortaleçam uma identidade para os cursos de licenciatura da universidade;

- Estabelecer diálogos entre graduação, pós-graduação e extensão;

- Superar a concepção da cátedra como espaço exclusivo de formação discente;

- Criar políticas institucionais de atração de docentes para os programas de pós-graduação;

- Atender às necessidades estruturais da pós-graduação em contexto de dificuldade orçamentária;

- Consolidar a concepção da atuação na pós-graduação como componente do trabalho docente;

Propostas

- criar uma PROGRAD que conjugue a operacionalidade – indispensável às atividades de graduação – à gestão estratégica dessas atividades na UNIFAL-MG.

- ampliar as suas funções propositivas da PROGRAD para a definição de perfis específicos para a graduação na UNIFAL-MG.

- efetuar um processo crescente de descentralização, com a criação de secretarias de coordenação dos cursos de graduação por unidade acadêmica ou por área acadêmica.

- ampliar, tanto quanto possível, a autonomia dos Colegiados de curso para que estes ofereçam suporte efetivo e eficaz às coordenações de curso;

- garantir, com essas ações e com a redefinição da função do Pesquisador Institucional como assessoria dos colegiados na observação e antecipação de mudanças nas estruturas de cursos, a efetivação da pró-reitoria como órgão não apenas administrativo mas também estratégico em termos pedagógicos.

- empreender ações significativas para a diminuição das taxas de reprovação e de evasão a partir da identificação das causas desses processos e da intervenção desde iniciativas específicas, tais como a criação de um programa de letramento acadêmico que ofereça acompanhamento e desenvolva atividades para a alteração desses fenômenos potencialmente negativos para a instituição.

- maior incorporação aos processos administrativos e pedagógicos da PROGRAD, por vias e mecanismos diversos, dos especialistas das várias problemáticas da Educação que atuam na UNIFAL-MG e que podem oferecer contribuições desde as suas investigações individuais e coletivas bem como de suas experiências relativas às questões concernentes à gestão educacional, às políticas educacionais e aos debates curriculares, entre outras áreas.

- iniciar o diálogo com as unidades acadêmicas para diagnóstico e fomento de programas que abarquem o maior número de docentes possível, institucionalizando de fato, e não apenas formalmente, os programas dentro das unidades;

- incluir a PRPPG nos planejamentos de estrutura física e operacional a fim de não subalternizar suas necessidades à graduação;

- criar o programa “Vem para a UNIFAL-MG” estabelecendo um calendário permanente de divulgação dos cursos com foco nos diferentes públicos-alvo, articulados com um grande evento anual de divulgação dos cursos no modelo “Feira das profissões da UNIFAL-MG”

EXTENSÃO

Diagnóstico

Local e nacionalmente tem havido grande esforço para a valorização e o reconhecimento da extensão como efetivo espaço de formação discente e de integração da universidade com a comunidade em que se insere. No entanto, localmente, muito ainda podemos avançar neste sentido.

Ainda estamos longe de ter todo o nosso corpo docente envolvido com as atividades de extensão. No total, só 178 servidores têm ações de extensão em andamento, seja por dificuldades com a burocracia para as ações seja pela falta de reconhecimento da relevância da extensão. Isso reflete, ainda, na dificuldade que nossos projetos têm tido de converter resultados em publicações científicas, que não só serve de indicador para o trabalho da extensão na universidade, mas, também, colabora fortemente para a integração do afamado tripé acadêmico.

Além disso, a política de extensão acaba, ainda, por manter a noção do trabalho solitário do servidor, docente ou TAE, sem políticas para integração de esforços conjuntos de proponentes e de integração das ações com os grupos de pesquisa ou, mesmo com as atividades de ensino.

Desafios

- reforçar o trabalho de valorização da extensão e de aproximar mais docentes do trabalho extensionista, mostrando as vias pelas quais a extensão pode não competir, mas agregar a seu trabalho de ensino e de pesquisa, oferecendo espaços para aprofundamento da formação de graduação nas diversas áreas, campo de coleta de dados e de aplicação de hipóteses.

- integrar as estratégias das pró-reitorias, principalmente, PROGRAD, PROEX e PRPPG, de modo que sejam previstas ações e estratégias conjuntas, respeitando as particularidades de cada uma, mas pensando o trabalho docente e a formação discente dentro de um todo contínuo.

- no sentido da integração, valorização e impacto social da extensão o PNE (Plano Nacional Educação), em sua meta 12, propõe “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social;” (item 12.7). O desafio de fazê-lo, sem criar receitas mecanizadas ou fictícias não é tarefa das mais simples.

- reforçar seu papel no desenvolvimento regional, com ações que impactem cada vez mais e mais organizadamente na comunidade que a cerca;

- estreitar os laços com os órgãos públicos e, mesmo privados, da região, de modo a reforçar a importância da instituição no Sul de Minas e, até, além.

Propostas

- reestruturar o sistema CAEX, de modo a simplificá-lo, para que o servidor leve menos tempo preenchendo formulários e mais tempo planejando e executando suas ações. É preciso: a) adequar melhor para atender aos programas no processo de avaliação e de seus relatórios; b) adequar para receber propostas de prestação de serviços; c) re-adequar o cadastro e os relatórios de cursos e eventos (um evento de 1 dia precisa ter cadastro e relatório mais simplificados que um projeto de 1 ano); d) realizar os ajustes para melhor acessibilidade.

- estabelecer um diálogo aberto e bem instruído pelos estudos e experiências já realizados sobre a melhor maneira de curricularizar a extensão com os NDEs e Colegiados.

- estabelecer as linhas estratégicas para Alfenas, Poços de Caldas e Varginha, de modo a criar condições (elaboração de parcerias, organização dos espaços...) que facilitem o desenvolvimento de ações confluentes. Alfenas pode integrar muitos servidores e discentes com um grande programa de formação continuada de agentes de saúde e de educação para a região, Poços de Caldas pode se integrar num corredor tecnológico fazendo importantes parcerias públicas e privadas e Varginha pode integrar-se fortemente com os municípios da região oferecendo formação e serviços para administração pública, por exemplo.

- fazer um esforço para aglutinar mais servidores em metas comuns se a PROEX preparar o caminho uma vez que o colegiado aprove as prioridades da extensão naquele período. As ações de extensão podem ser melhor direcionadas pela PROEX, de maneira estratégica, pensando na unidade e organicidade das nossas metas. Obviamente as ações espontâneas continuarão sendo bem recebidas. Ter clareza das ações que serão desenvolvidas em médio e longo prazo facilitará em muito a parceria com os setores externos para ampliar a atuação extensionista da UNIFAL-MG e a busca de recursos que viabilizem as ações em várias áreas do saber. Temos muito que oferecer aos municípios vizinhos, alguns deles, dispendo de recursos materiais para permitir que ações aconteçam, mas carentes da nossa expertise. Da mesma forma, qualquer parceria,

se torna possível se a contraparte tiver segurança da continuidade das ações por mais que um ano.

- avançar em espaços não tradicionais de divulgação de ciência e cultura, colaborando, ainda, com a expansão do nome e da presença da nossa universidade.

PESQUISA

Diagnóstico

A UNIFAL-MG desde sua transformação em universidade, em 2005, conheceu uma grande expansão nos seus programas de pós-graduação com significativo incremento das atividades de pesquisa envolvendo a graduação e especialmente a pós-graduação. São desenvolvidos na UNIFAL-MG mais de 400 projetos de IC de discentes bolsistas e não bolsistas e contam-se 69 grupos de pesquisa do CNPq com certificação da UNIFAL-MG, nas grandes áreas de Ciências Biológicas e Biotecnologia, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra e Engenharias, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Letras, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. Assim, é prioridade a consolidação da pesquisa atual e sua expansão, enfrentando os desafios advindos da diminuição dos recursos de financiamento, como observado nos últimos anos com um corte expressivo nas verbas destinadas aos programas de pós-graduação e suas pesquisas, tornando o fomento à pesquisa um grande desafio a ser vencido.

Será priorizada uma gestão moderna, descentralizada e desburocratizada para vencer os desafios e buscar alternativas de captação de recursos para custear a pesquisa e melhorar infra-estrutura física.

Desafios

- Valorização das atividades dos grupos de pesquisa e de suas articulações efetivas com o ensino e extensão
- Buscar alternativas de captação de recursos
- Incentivar e apoiar a participação dos docentes, estudantes e TAEs em atividades de pesquisa
- aprimorar a ação da Coordenação de Pesquisa (Copesq)
- aprimorar (incrementar) as ações da Agência de Inovação/UNIFAL-MG
- buscar parcerias e investimentos, tanto no setor público, quanto no privado.

Propostas

- ampliar as parcerias, através da Arinter;
- incentivar a participação de pesquisadores da UNIFAL-MG em grupos de pesquisa consolidados de outras instituições e de pesquisadores de outras instituições nos grupos locais;
- articulação prévia de projetos para editais de financiamento contínuos ou periódicos;

- aprimorar o PSP a fim de que os equipamentos existentes e as palavras-chave cadastradas por pesquisadores estejam disponíveis no cadastro de novos projetos a fim de articular pesquisadores por área de pesquisa e por necessidades infraestruturais.

- valorizar projetos de pesquisa que se articulem com os projetos de extensão e vice-versa, através dos editais.

- reestruturar os Laboratórios de área comuns;

- priorizar laboratórios multiusuários;

- criar a editora da UNIFAL-MG;

- desenvolver parcerias para projetos de inovação tecnológica;

- proporcionar segurança jurídica aos pesquisadores nos processos de dispensa e inexigibilidade de licitação;

- compartilhar do uso de laboratórios, equipamentos e demais instalações dentro da UNIFAL-MG e em parcerias com outras IES.

- apoiar a publicação de trabalhos em periódicos especializados com a versão do texto para outro idioma

- apoiar a participação dos discentes envolvidos em projetos de pesquisa em Eventos Científicos

- oferecer suporte para gestão de recursos de projetos de grande volume orçamentário;

ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Diagnóstico

Grandes instituições há tempos perceberam que bem estar e qualidade de vida são fatores preponderantes para a produtividade dos sujeitos envolvidos nas atividades das instituições. Embora muitos esforços tenham sido feitos nesta direção eles estão fragmentados entre Progepe, CIAS, QVT e PRACE. Este último tem se restringido, nos últimos anos, a gerenciar os recursos do PNAES e conta com um quadro pessoal bastante reduzido, o que dificilmente pode ser revertido, dada a atual situação política do país, e sequer há – 8 anos após sua criação – um regimento interno, apesar de os gestores da PRACE 2009-2013 terem elaborado uma minuta em parceria com os servidores. Além disso, o art. 67 do Regulamento Geral prevê que a PRACE deveria fomentar programas culturais, esportivos e acadêmicos, o que ela ainda não conseguiu desenvolver.

Em contrapartida, dissertações, teses e outros estudos sobre o adoecimento do servidor público por fatores ligados ao stress do trabalho se multiplicam, apontando que o bem-estar físico e mental dos servidores é uma demanda urgente. Na mesma linha, os impactos sofridos pelos estudantes com a vida acadêmica e profissional, muitas vezes longe do seio familiar – 74% dos estudantes matriculados são advindos de outras cidades, 64% de cidades a mais de 100km de distância – nem sempre têm sido facilmente absorvidos pelos jovens e a comunidade discente já soma 4 suicídios nos últimos anos.

Não podemos nos esquecer que os recursos do PNAES não vêm acompanhando o crescimento da inflação (27%) e nem o crescimento da ocupação de vagas por estudantes de baixa renda nas IFES, na UNIFAL-MG, 74% dos estudantes têm renda familiar abaixo de 5 salários mínimos (renda contemplada pelo decreto 7234/2010) e 54% dos estudantes matriculados em 2017, têm renda familiar de até 3 salários mínimos, demonstrando a vulnerabilidade econômica dos ingressantes na instituição.

Associado a isso, a razão mais apontada pelos estudantes que responderam à questão sobre a razão do abandono no último ano, foi a mudança de curso ou a não identificação com o curso: 48% dos estudantes que evadem, o fazem por insatisfação com o curso em que ingressam, impactando na missão da universidade e nos recursos que recebe pela matriz Andifes.

Por fim, as ações afirmativas contra o preconceito contra mulheres, contra negros, contra homossexuais ou religiosos, não devem ser apenas disciplinas oferecidas aos estudantes ou regras de cotas no acesso, como temos feito, mas devem começar desde os gestores de primeiro escalão passando por toda a cadeia de serviços. Os tímidos resultados alcançados no Brasil advém de um antigo entendimento de que basta oferecer oportunidades através de alguns programas isolados. É preciso que todas as políticas da instituição sejam acompanhadas da compreensão de seus agentes da questão das relações de gênero, de raça, de classe e de religião no Brasil.

Principais Desafios

1. propiciar meios para a realização profissional e pessoal do servidor;
2. otimizar o trabalho do servidor técnico-administrativo, com ganhos de produtividade;
3. combater situações de mal-estar causados nas relações pessoais e nas relações de ensino-aprendizagem;
4. otimizar a acessibilidade aos serviços da universidade;
5. integrar os diversos setores e agentes da universidade;
6. implantar a percepção de que as ações de inclusão social não devem ficar apenas à cargo de movimentos sociais, mas é papel da instituição ações que estimulem a tolerância religiosa, a igualdade de gêneros, de raça e de classe.

Propostas

- coordenar os diversos setores envolvidos com o bem estar de servidores e estudantes a fim de que possam, coletiva e cooperativamente, organizar um grande plano de trabalho que vise, primeiramente, diagnosticar as causas dos problemas relacionados ao bem estar da comunidade acadêmica, em seguida, construir, em diálogo, ações de combate a estas razões;

- adotar chamadas anuais para realocação de servidores entre setores da universidade, de maneira simples e sem constrangimentos – respeitando-se, obviamente, suas funções e concursos. Estas permutas serão feitas responsavelmente, de maneira que os servidores realocados possam ser instruídos para suas novas funções;

- empenhar esforços para que os servidores possam gozar de alguns meses com carga horária reduzida ou mesmo afastados de suas tarefas cotidianas para a conclusão de mestrados e doutorados, estimulando a melhoria e a especialização das atividades desempenhadas por esses servidores e sua realização profissional. Estes afastamentos, só poderão ser conquistados após o mapeamento dos terceirizados e efetivos na instituição e a reengenharia dos processos a fim de otimizar a utilização de mão de obra.

- criar uma comissão para supervisão da empresa prestadora de serviços terceirizados a fim de que as condições de trabalho do terceirizado e a orientação para o trabalho a ser desenvolvido sejam observados, além do correto cumprimento das questões financeiras, a fiscalização de contratos ordinária não basta para um relacionamento tão grande e plural como o que existe entre a UNIFAL-MG e a empresa que contrata os mais diversos trabalhadores para as mais diversas funções. Essa comissão também será importante ferramenta de governança, permitindo que a universidade não esteja à mercê da empresa prestadora de serviços, tendo maior clareza das atividades desenvolvidas e as formas de aprimorá-las.

- redobrar os esforços para que a cerimônia de colação de grau seja tratada como uma solenidade em que não haja distinção entre os que podem ou não pagar por empresas cerimonialistas;

- tornar a PRACE uma porta de entrada da universidade, integrando os esforços de PRACE e DRGCA, inclusive estudando as necessidades particulares de cada setor, pelo diálogo com seus agentes, de modo a elaborar um projeto que atenda as necessidades específicas de cada setor (como a necessidade do DRGCA de espaço para a recepção na matrícula e a necessidade da PRACE de discrição no atendimento de alguns casos) e que permita a contigüidade, mesmo física, destes setores.

- buscar simplificar o maior número de processos sob o princípio da boa-fé objetiva (art. 422 do Código Civil), após a medida administrativa de revisão de rotinas processuais, diminuindo as situações de mal-estar causadas pela burocracia da universidade.

PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nossa proposta de gestão administrativa para a UNIFAL-MG prevê um amplo processo de participação da Comunidade Universitária. Acreditamos que uma gestão participativa possibilitará decisões mais eficazes para o crescimento da UNIFAL-MG, por incorporar diversidade de ideias e um maior sentimento de pertencimento de sua comunidade acadêmica. A nossa universidade é multi-campi. Esta característica precisa ser encarada como uma qualidade e não como um obstáculo. É inaceitável a velha desculpa de que “existem outros dois campi para serem atendidos, por isso não dá para fazer só pra vocês”. É preciso avançar na concepção e organização de um modelo de gestão multi-campi. Para isso é necessário aumentar a autonomia dos campi nas decisões, fazendo com que as particularidades de cada campus possam ser atendidas.

Propostas:

- qualificar, alterando fluxos, se necessário, os trâmites dos procedimentos administrativos para aquisição de insumos, com a readequação de sistemas informatizados para agilizar o acompanhamento, a tomada de decisões e a resolução de problemas;
- formatar em conjunto, com as direções dos campi fora de sede, o melhor modelo para implantação de um programa de geração de receitas próprias nos campi com garantia de sua reaplicação nos setores geradores das mesmas, inclusive receitas geradas pela economia na redução de gastos com água, energia e consumo de papel;
- implantar salas de vídeo-conferências, em todos os campi da UNIFAL-MG, para otimizar o fluxo das atividades acadêmicas e administrativas;
- aperfeiçoar o plano de manutenção, conservação e ampliação da infraestrutura física e de bens patrimoniais de acordo com o PDI da UNIFAL-MG;
- desenvolver estudos para a elaboração de um projeto institucional de eficiência energética e geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis de energia, especialmente a solar fotovoltaica;
- qualificar a política de gestão de resíduos sólidos, efluentes e esgoto sanitário nos padrões estabelecidos pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente;
- contemplar os requisitos de acessibilidade e de responsabilidade socioambiental no planejamento e execução dos projetos institucionais;

- implantar o Programa “Reitoria Itinerante”, com reuniões de trabalho periódicas em todos os campi da UNIFAL-MG;
- trabalhar para viabilizar que os campi sejam ordenadores de despesas para a compra de equipamentos, com agilidade e presteza, de materiais ou serviços que lhe interessem;
- incentivar e apoiar a execução de projetos para captação de recursos em diversos ministérios, além do MEC, e em agências de fomento através das potencialidades das Unidades (recursos humanos e infraestrutura);
- estudar casos de sucesso, elaborar e implementar política de redução de custos com a renovação e manutenção de equipamentos;
- implantar estratégias de segurança pessoal, aumentando a eficiência do sistema de monitoramento, com mais câmeras, melhoria de iluminação nos pontos cegos, instalação de postos estratégicos de vigilância;
- readequar e qualificar o sistema de monitoramento e efetivação da segurança pessoal e patrimonial por prédio/edifício da UNIFAL-MG;
- promover a adoção de ações educativas com o objetivo de divulgar e comprometer a comunidade universitária com os propósitos da segurança pessoal e patrimonial;
- definir com as unidades acadêmicas critérios objetivos e transparentes para a alocação de bens, serviços e pessoal.
- Apoiar os trabalhos da Comissão Própria de Avaliação de forma que os dados produzidos possam servir de base a pesquisas comparativas (contrastando com os dados do INEP por ex) e subsidiar ações e projetos da universidade.

Internacionalização

- munir a Arinter para que o mesmo servidor não tenha de se ocupar com os acordos locais e ainda buscar parcerias com instituições internacionais, e seguem ainda:
 - articular parcerias para desenvolver programas de Pós-graduação e pesquisa interinstitucionais
 - propor convênios de cooperação institucional e sistemática entre a UNIFAL-MG e Universidades e/ou centros de pesquisa de outros países, promovendo o intercâmbio acadêmico de docentes, técnicos administrativos e estudantes.
 - viabilizar consórcios e parcerias interinstitucionais que permitam aquisição de materiais e serviços, em especial os importados, de maneira a reduzir custos.
 - incentivar a tradução de obras em outros idiomas para a língua portuguesa e a produção docente da UNIFAL-MG para outros idiomas.
 - promover a mobilidade acadêmica através de intercâmbio de docentes e discentes da graduação e pós-graduação.
 - promover troca de experiências sobre políticas de assistência estudantil e permanência.
 - incentivar publicações interinstitucionais e em parcerias internacionais.

Comunicação

- Dotar a assessoria de comunicação social da infraestrutura e pessoal necessários ao atendimento de suas atribuições;
 - implantar a rádio universitária;
 - desenvolver estudos para viabilizar a implantação da TV universitária;
 - qualificar os mecanismos já existentes de comunicação, em especial o portal da UNIFAL-MG e lançar novos instrumentos de comunicação com a comunidade interna e externa;
 - ampliar a participação da UNIFAL-MG em eventos regionais e nacionais para divulgação de seus cursos de graduação e pós-graduação;
 - elaborar, aprovar e implantar plano de comunicação com o objetivo de tornar conhecida e reconhecida a ação institucional da UNIFAL-MG;

Cultura

- ampliar a utilização do prédio A de Alfenas, fortalecendo o Museu e criando um Centro Cultural com espaços complementares, incluindo um café/bistrô por licitação cujo aluguel pode ajudar a financiar as atividades do espaço;

- buscar parcerias em Poços de Caldas para a coparticipação na semana cultural já realizada na cidade.